

Projeto corta Cr\$ 250 bi do metrô ^{DF}

HUGO MARQUES

O secretário de Orçamento da União, Aurélio Valença, afirmou ontem que o corte no programa de implantação do metrô de superfície do Distrito Federal é de cerca de Cr\$ 250 bilhões (US\$ 4,71 milhões), que corresponde a 25% do total deste ano. Entretanto, o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, disse ao **Jornal de Brasília** que o governo só define os valores dos cortes e que a decisão sobre as áreas afetadas será do Congresso.

Aurélio Valença afirmou que o repasse inicial previsto para o Distrito Federal, este ano, era de pouco mais de Cr\$ 1 trilhão. Mas o projeto que seria enviado ontem à noite ou no mais tardar hoje à tarde ao Congresso já traz propostas específicas de cortes. "Acredito que o Congresso acatará o projeto, pois

não houve privilégio ou defesa dos interesses do governo ou de partidos", disse o secretário de Orçamento.

Ele reafirmou que o total de cortes no Orçamento Geral da União soma US\$ 6 bilhões. As notícias de que o valor não ultrapassaria US\$ 4 bilhões foram feitas, segundo ele, sobre cálculos que não incluíram a variação cambial entre dólar e cruzeiro este ano.

Liberdade — Fernando Henrique Cardoso disse ontem que a proposta do governo não significa obrigação de cortes em áreas específicas. "O Congresso é livre e vai decidir onde serão realizadas as mudanças", disse.

Os vários parlamentares que participaram da reunião com o ministro da Fazenda, ontem, no Congresso, entendem que a redivisão

do "bolo" orçamentário vai depender muito da mobilização das bancadas de cada estado. O Distrito Federal, com seu projeto do metrô, vai sofrer grandes resistências das bancadas da Bahia e de São Paulo. O governador Antônio Carlos Magalhães e o prefeito Paulo Maluf já colocaram restrições ao metrô de Brasília.

Ritmo — O ministro da Fazenda prefere ficar totalmente fora dos conflitos políticos que deverão surgir. Discursando ontem na Comissão de Finanças, ele deixou claro que o Congresso é que "inchou" o Orçamento e caberá a ele revisar o documento. "Vamos pedir que diminuam o ritmo (das obras), pois não tem dinheiro", disse Fernando Henrique. Ele afirmou, no entanto, que não vai mexer nas transferências constitucionais, "pois isto se-

ria um crime".

O líder do governo na Câmara, deputado Roberto Freire (PPS-PE), também acredita que possa haver um remanejamento sem cortes bruscos. "O que pode ser feito é desacelerar o cronograma de construção", disse, em referência às grandes obras, como o metrô do DF e a "linha vermelha" no Rio de Janeiro.

Andamento — O corte de US\$ 4,71 milhões representa apenas 0,68% de todo o orçamento do metrô de superfície do DF. Isto representa apenas 10 dias de arrecadação de Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) em Brasília. É possível que o governo local, sem muitas dificuldades, consiga fazer remanejamentos e empréstimos de longo prazo para dar andamento normal às obras.